

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Aline Fernanda Machado Lopes

Orientador: Luciano Márcio Scherer

CURITIBA

2013

ALINE FERNANDA MACHADO LOPES

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista em Controladoria no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Luciano Márcio Scherer

CURITIBA

2013

Este trabalho é dedicado a todos que acreditaram em mim. Em especial minha mãe que sempre me apoiou e esteve ao meu lado e ao meu marido Robson que sempre me incentivou e foi compreensivo nas minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui e me dá forças para continuar.

Agradeço aos meus pais, pois graças a educação, amor, carinho e afeto que recebi, me tornei quem sou hoje.

Agradeço ao meu marido Robson, que sempre foi compreensivo, e me incentiva buscar sempre o melhor.

Agradeço as minhas amigas e companheiras de turma Rafaela, Juliana, Eva e Vanessa, que me ajudaram e me apoiaram para que eu não desistisse.

“A Contabilidade é, sem dúvida, a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer, com facilidade, todos os fatos que ocasionarem alteração qualitativa ou quantitativa, servindo de bússola na administração dos negócios e contribuindo para o alcance dos objetivos.”

Daniel Salgueiro da Silva

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas. Foi realizada uma entrevista com 67 empresas clientes de um escritório de contabilidade em Curitiba-PR, buscando saber o que essas empresas achavam da contabilidade, se utilizavam a contabilidade gerencial, quais as ferramentas mais utilizadas, etc., com o objetivo de descobrir a causa do insucesso de muitas micro e pequenas empresas. Os resultados indicaram que a falta de compreensão dos relatórios contábeis pelos gestores pode influenciar na má administração do negócio. A maior parte dos proprietários das micro e pequenas empresas não veem a contabilidade como ferramenta gerencial, e não sabem como utilizar as demonstrações contábeis na tomada de decisões. Conclui-se que o problema é de ambas as partes, dos micro e pequenos empreendedores que de um lado enxergam a contabilidade como obrigação e procuram menores custos, e por outro, dos contabilistas que não vendem seu produto (serviços contábeis) como ferramenta gerencial, e sim como obrigação fiscal.

Palavras chaves: contabilidade gerencial, micro e pequenas empresas, ferramenta de gestão, tomada de decisão.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – RAMO DA EMPRESA	27
GRÁFICO 02 – TEMPO DE CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA	28
GRÁFICO 03 – FATURAMENTO ANUAL	29
GRÁFICO 04 – QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	30
GRÁFICO 05 – GERENCIAMENTO DA EMPRESA	31
GRÁFICO 06 – GRAU DE ESCOLARIDADE DOS SÓCIOS	32
GRÁFICO 07 – CURSO DE ATUALIZAÇÃO	33
GRÁFICO 08 – COMPREENSÃO DE GRÁFICOS E REL. GERENCIAIS	34
GRÁFICO 09 – COMPREENSÃO DE DRE	35
GRÁFICO 10 – COMPREENSÃO DE BALANÇO PATRIMONIAL	36
GRÁFICO 11 – COMPREENSÃO FINANÇAS DA EMPRESA	37
GRÁFICO 12 – COMPREENSÃO DE CUSTOS	38
GRÁFICO 13 – UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	39
GRÁFICO 14 – RELATÓRIOS CONTÁBEIS UTILIZADOS	40
GRÁFICO 15 – MELHOR INTERPRETAÇÃO DOS REL. CONTÁBEIS	41
GRÁFICO 16 – CUSTO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS	42
GRÁFICO 17 – TIPO DE CONTABILIDADE REALIZADA	43
GRÁFICO 18 – ÁREA DE MAIOR PREOCUPAÇÃO	44
GRÁFICO 19 – FERRAMENTA MAIS UTILIZADA	45
GRÁFICO 20 – FREQUÊNCIA DE CONTATO COM O CONTADOR	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

DRE - Demonstração do Resultado.

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores.

MPE - Micro e Pequena Empresa.

PIB - Produto Interno Bruto.

PME's - Pequenas e Médias Empresas.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas empresas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	12
2.2 CONTABILIDADE.....	13
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	14
2.4 FERRAMENTAS PARA GESTÃO:	16
2.4.1 Análise das demonstrações Contábeis.....	17
2.4.1.1 Análise de Balanços	18
2.4.2 Análise Através dos Índices.....	19
2.4.2.1 Estrutura de Capital.....	20
2.4.2.2 Liquidez	21
2.4.2.3 Rentabilidade.....	22
2.4.3 Outras análises.....	23
2.4.3.1 Análise de custos.....	23
2.4.3.2 Controle de Estoques	24
2.4.3.3 Orçamento e Fluxo de Caixa.....	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4 ANÁLISE DE DADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O número de micro e pequenas empresas atuando no mercado cresce a cada ano. Mas a deficiência na gestão acaba fazendo com que a maioria delas não obtenha sucesso no quesito lucratividade e continuidade.

Como a competitividade entre as empresas é grande, quem tiver a informação na mão, ou melhor, quem souber usar a informação que tem, pode aumentar suas chances de permanecer no mercado.

A contabilidade gerencial é uma grande ferramenta capaz de auxiliar os gestores na tomada de decisão. Conforme Silva (2002, p. 24): “[...] a escrituração contábil completa é incontestavelmente necessária à empresa de qualquer porte, como principal instrumento de defesa, controle e gestão do seu patrimônio.” Porém, os micro e pequenos empreendedores utilizam a contabilidade somente para fins fiscais e legais, ou seja, por obrigação.

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 23): “O objetivo de um negócio privado, em uma economia competitiva, é obter o maior lucro possível desde que este não seja inconsistente com o crescimento de longo prazo da companhia e com os padrões éticos da sociedade.”

O objetivo deste trabalho é mostrar que o uso de ferramentas adequadas às necessidades das micro e pequenas empresas, pode contribuir para aperfeiçoar falhas da empresa, garantindo assim sua continuidade e sucesso no empreendimento.

Para constatar os fatos, será realizada uma pesquisa bibliográfica, e como ferramenta de auxílio à pesquisa, será aplicado um questionário em micro e pequenas empresas clientes de um escritório em Curitiba, a fim de saber se estas empresas utilizam contabilidade gerencial e qual a importância dessa ferramenta para elas.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

A cada ano as micro e pequenas empresas ocupam mais o mercado, e por isso são de vital importância para a economia do país. Porém, segundo dados do

SEBRAE (2012), 70% delas “fecham as portas” nos primeiros cinco anos. A falta de planejamento e controle é a maior causa da mortalidade nas empresas deste porte.

Muitos empreendedores acham que a contabilidade é apenas uma despesa para empresa, e a fazem apenas por obrigação, se preocupam mais com a área produtiva da empresa, não sobrando tempo para se dedicar aos relatórios contábeis.

Os relatórios contábeis, assim como outras ferramentas de controle, são de extrema importância para as micro e pequenas empresas, pois auxiliam os usuários internos na tomada de decisão.

Segundo Corbett (1997, p.22):

A contabilidade gerencial deve fazer a conexão entre as ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar. Medindo corretamente o impacto de ações locais no desempenho global, a contabilidade gerencial também serve como o agente motivador, pois premia as pessoas que contribuem significativamente ao objetivo da empresa. A contabilidade gerencial tem como objetivo principal fornecer informações para que os gerentes possam decidir qual o melhor caminho para a empresa.

A contabilidade é um instrumento imprescindível para a gestão de negócios. O custo de mantê-la não é justificável para atender somente ao fisco, a contabilidade vai muito além disso.

Diante da situação posta, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: A Contabilidade Gerencial é utilizada de forma eficaz pelos micro e pequenos empreendedores?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral desta Pesquisa é identificar a importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas clientes de um escritório de contabilidade em Curitiba.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Verificar se as micro e pequenas empresas alvo utilizam a contabilidade gerencial;
- b. Apresentar ferramentas que auxiliam o micro e pequeno empreendedor na tomada de decisão;
- c. Verificar se os micro e pequenos empreendedores entrevistados acreditam que a contabilidade gerencial seja importante para a gestão do seu negócio.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Contabilidade tem se transformado em um instrumento muito eficaz no auxílio gerencial às entidades. E a contabilidade Gerencial é um segmento da contabilidade, cujo principal objetivo é fornecer informações que sejam úteis ao processo de tomada de decisões, trazendo benefícios à saúde das empresas.

No entanto, a contabilidade não está sendo vista desta forma por muitos micro e pequenos empreendedores, que só utilizam a contabilidade para fins fiscais. Por consequência, a mortalidade dessas empresas nos primeiros anos de existência é muito grande.

Em suma, a escolha deste tema justifica-se devido ao fato de diversas micro e pequenas empresas clientes de escritórios contábeis onde trabalhei, não considerarem a contabilidade como ferramenta gerencial.

Esta pesquisa visa identificar como o usuário pode utilizar as informações contábeis no processo de gestão, assim como a importância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas.

O trabalho proposto, alcançando qualidade e profundidade necessárias, poderá contribuir para que o micro e pequeno empreendedor, tenha consciência e reflita sobre a ferramenta que está perdendo por não saber como utilizar os dados e demonstrações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Antes de falar sobre micro ou pequenas empresas, é preciso estabelecer critérios para definir o que seja uma micro ou pequena empresa. Segundo Chér (1991, p.17), “Existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”.

Abaixo estão descritas algumas classificações:

No Estatuto da Micro e Pequena Empresa, de 1999, o critério adotado para conceituar micro e pequena empresa é a receita bruta anual, cujos valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, são os seguintes:

- a. Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos);
- b. Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais).

Atualmente, esses critérios são adotados em diversos programas de crédito do governo federal em apoio às MPE.

É importante ressaltar que o regime simplificado de tributação - SIMPLES, que é uma lei de cunho estritamente tributário, adota um critério diferente para enquadrar micro e pequena empresa. Os limites, conforme disposto na Medida Provisória 275/05, cujos valores foram atualizados pelo Projeto de Lei da Câmara (PLC) 77/11 que ajusta a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06), são:

- a. Microempresa: receita bruta anual passa de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil;
- b. Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual sobe de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões;

Outra classificação é dada pelo SEBRAE (2012) que define o porte, conforme o número de funcionários empregados, conforme abaixo:

a. Microempresa:

- Na indústria e construção: até 19 funcionários
- No comércio e serviços: até 09 funcionários.

b. Pequena empresa:

- Na indústria e construção: de 20 a 99 funcionários
- No comércio e serviços: de 10 a 49 funcionários.

As micro e pequenas empresas são de suma importância para o país, pois apesar de serem pequenas, em função do seu número e abrangência contribuem significativamente para sustentação da economia nacional, elevando o PIB e absorvendo mão-de-obra.

Segundo Marion (1982), é importante destacar que devido ao mau gerenciamento nas empresas, principalmente as pequenas, elas têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência.

Dados do SEBRAE (2012) apontam que 70% delas “fecham as portas” nos primeiros cinco anos. Para Chér (1990, p. 23): “O desconhecimento dos vários instrumentos de administração é ainda outra causa relevante do fracasso de inúmeros estabelecimentos.”

2.2 CONTABILIDADE

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir padrões normativos e registrar toda a movimentação da empresa em um sistema de contabilidade.

Conforme definem a CVM e o IBRACON, citado por Padoveze (2000, p. 43): “A Contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica,

financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.”

Só que o empresário acaba se esquecendo de que a contabilidade apesar de ser uma obrigação, pode lhe trazer muitos benefícios. Para Silva (2002, p. 24): “O empresário necessita de informações para a tomada de decisões. A Contabilidade oferece dados formais, científicos e universais, que permitem atender a essa necessidade.”

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 38): “Pode-se definir Contabilidade como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão.”

Segundo Silva (2002, p. 23):

Uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. Impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral.

Segundo Chér (1990, p. 36):

A Contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio ao administrador para tomada de decisões. Verifica-se, assim, a ausência de uma Contabilidade que promova o conhecimento atualizado da situação patrimonial e financeira da empresa. É preciso destacar que a Contabilidade não existe apenas para cumprimento das obrigações legais. Além desta função, que de fato existe, a Contabilidade também é importante no sentido de orientar gerencialmente o administrador constituindo o que chamamos de Contabilidade Gerencial.

A partir das afirmações feitas acima a respeito da contabilidade, temos um novo conceito, chamado contabilidade gerencial.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Iudícibus (1998, p.21) descreve: “[...] todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito ‘sob medida’ para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial.”

Marion (2006, p.23) expressa:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Já segundo Padoveze (2000, p.27), a Contabilidade Gerencial é:

[...] o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Ainda, segundo Padoveze (2000, p.51): “A Contabilidade Gerencial tem o seu enfoque no futuro, portanto as informações pretéritas serão relevantes se balizarem ações futuras, esta característica define como estratégicas para a contabilidade gerencial as áreas de orçamentos e projeções.”

Conforme cita Atkinson (2000, p. 798):

A Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

Crepaldi (1998, p.18) define de outra forma:

Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Segundo Corbett (1997, p.20): “Os processos de raciocínio são a base para uma organização de aprendizagem, para se criar uma organização que causa mudanças e, conseqüentemente, que entra num processo de otimização contínua.”

Diversos autores definem contabilidade gerencial. Mas o maior problema é a aplicação prática dessa ferramenta nas empresas.

Segundo Ildícibus (1995, p. 285):

O problema surge nos casos, infelizmente ainda frequentes, principalmente na média empresa nacional, nos quais a contabilidade, de saída, é considerada (e frequentemente é) apenas um instrumento para apresentar certos dados para o Governo, elaborar um balanço e DR anual, e só.

A conclusão de Chér (1990, p. 37) é que:

[...] as PME's pouco uso fazem dos instrumentos contábil-financeiros. Seus empresários muitas vezes encaram a Contabilidade apenas como uma exigência burocrática e não a utilizam como um insumo ao gerenciamento da empresa. Em outros casos, também não fazem uso do trabalho das

empresas de assessoria contábil nem do trabalho das consultorias empresariais.

O problema se torna “uma faca de dois rumos”, pois conforme menciona Ildícibus (1995, p. 286):

Muitas vezes, o contador se queixa de que não encontra apoio por parte da administração para realizar trabalho melhor, ao mesmo tempo que o administrador faz restrições à contabilidade por não lhe apresentar informações aptas a auxiliá-lo nas tomadas de decisões. Além disso, a própria escrituração está sempre atrasada.

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 38): “É tarefa dos contadores transformar dados em informações, pois os dados são simplesmente um conjunto de fatos expressos como símbolos ou caracteres, incapazes de influenciar decisões, até serem transformados em informações.”

Segundo Padoze (2000, p. 55):

O contador nunca deve impor sua visão da informação que está fornecendo. Sua obrigação é fornecer o que pedem, do jeito que pedem. Se consultado, ele pode opinar, nunca impor. Ele tem que respeitar a posição do usuário e sua forma de enxergar e utilizar a informação contábil.

Segundo Silva (2002, p. 85): “Cabe ao Contabilista, utilizar essa técnica contábil como forma de tornar o seu trabalho mais interessante e útil para os usuários e, principalmente, para os proprietários da empresa.”

Se o contabilista mostrasse como os relatórios que ele emite tem fundamental importância para tomada de decisões, talvez o empresário desse mais valor ao trabalho realizado, e conhecendo as ferramentas poderia gerir melhor sua empresa.

2.4 FERRAMENTAS PARA GESTÃO:

Para Figueiredo e Caggiano (1997, p. 31): “Gerir é em sua essência, tomar decisões. Estilo de gestão é o modo como a autoridade será distribuída e, conseqüentemente, como será exercido o controle [...]”

Porém, o empresário muitas vezes não conhece as ferramentas que pode ter em mãos. Para Chér (1990, p. 80):

De maneira geral, as PME's não se planejam a curto prazo nem muito menos a longo prazo. Não planeja as vendas, a produção, os estoques, as

compras, a mão-de-obra, as despesas, as receitas, os custos, os lucros, as matérias-primas, as instalações, o caixa, a posição estratégica da empresa no mercado, etc. Sobrevivem tentando resolver os problemas quando estes aparecem. Não procuram prevê-los e se planejar para evita-los, assumindo uma postura meramente reativa ao invés de pró-ativa, não se antecipando aos fatos. Não estabelecem metas e estratégias para alcançar situações desejadas.

Segundo Silva (2002, p. 79):

Inúmeras demonstrações podem ser elaboradas a partir da escrituração, oferecendo uma gama de informações importantes para o gerenciamento do negócio. Evolução das receitas, custos, despesas e resultados, por exemplo, são as demonstrações que mais interessam ao empresário, e, com certeza, o profissional mais habilitado para elaborar, explicar e discutir essas informações é o Contabilista.

2.4.1 Análise das demonstrações Contábeis

Segundo Silva (2002, p. 85): “Analisar as Demonstrações Contábeis consiste em comparar os valores de determinadas operações e períodos de modo que se possa ter uma visão do passado, a fim de projetar e programar o futuro.”

Ao decorrer do tempo, as análises de demonstrações contábeis passaram a ser de suma importância para se conseguir ter uma visão da situação financeira da empresa. Segundo Pires (1996, p. 81):

A evolução das técnicas de análise das demonstrações contábeis não objetivava o estudo geral e holístico que o fenômeno patrimonial comporta. Eram adoções isoladas de técnicas desenvolvidas especificamente por banqueiros que necessitavam conhecer a riqueza patrimonial de seus devedores. Somente na década de oitenta, no Brasil, começa a se identificar uma tendência á visão holística, sem contudo estar apoiada em conteúdo científico e lógico. Estruturava-se na análise e técnica de extração de informes e índices das demonstrações contábeis padronizadas conforme a Lei 6.404-76 (Lei das SAs).

Segundo Ildícibus (1995, p. 285):

Todo trabalho e esforço desenvolvidos pela Contabilidade Gerencial precisam ter sua cúpula em relatórios para os vários níveis de gerência. Sistemas contábeis sofisticados, análises contábeis financeiras realizadas com alto descortínio, apropriações de custo elaboradas com técnica e perfeição, todos perdem seu efeito se não forem consubstanciados em relatórios que tenham aceitação por parte dos gerentes, nos mais variados escalões.

2.4.1.1 Análise de Balanços

Segundo Padoveze (2000, p. 132): “[...] a análise de balanço deve ser um instrumento que possibilite o gerenciamento da informação contábil. Assim um dos fundamentos da análise de balanço é a criação de indicadores que permitam sempre uma análise comparativa.”

Ainda para Padoze (2000, p. 133):

Há possibilidade de extração de muitos indicadores através da análise de balanço. Entendemos, porém, que os indicadores a serem calculados através do sistema de informação contábil devem restringir-se a quantidade mínima possível, sob pena de a análise financeira mensal tornar-se muito prolixa.

Outro ponto que podemos salientar, conforme Padoveze (2000, p. 62): “[...] o balanço patrimonial é elaborado segundo princípios contábeis geralmente aceitos, mas nada impede que, gerencialmente e internamente, se construam balanços com critérios de avaliação alternativos.”

As análises vertical e horizontal, dentre as análises das demonstrações contábeis mais empregadas, entre outros benefícios são as formas mais simples e eficientes para se obter uma visão geral econômico-financeira da empresa.

2.4.1.1.1 Análise Vertical

A análise vertical baseia-se num percentual de uma conta em relação a um valor-base dentro de uma Demonstração.

Padoveze (2000, p. 134), define análise vertical como: “[...]a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total.”

Segundo Matarazzo (2003, p. 243): “O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”.

Para Ildícibus (1995, p. 77): “Este tipo de análise é importante para denotar estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.”

Para melhor entender, na análise vertical do Balanço, calcula-se o percentual de cada conta do ativo em relação ao ativo total. Mesma coisa é feita

com o passivo, calcula-se o percentual de cada conta do passivo em relação ao total do passivo.

2.4.1.1.2 Análise Horizontal

Na análise Horizontal, compara-se a evolução de cada conta com base num período anterior. Segundo Matarazzo (2003, p. 245): “A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências”.

Segundo Padoveze (2000, p. 141): “A análise horizontal é o instrumental que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento do item analisado.”

Segundo Ildícibus (1995, p. 74): “[...] a análise horizontal assume certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação.”

No primeiro ano, todos os valores são considerados como 100%. Através da regra de três, obtêm-se o valor percentual de aumento ou redução de cada conta, comparando com o período base (100%).

2.4.2 Análise Através dos Índices

Kaplan e Norton (1997) defendem a utilização de indicadores não financeiros na tomada de decisão organizacional.

Segundo Padoveze (2000, p. 133): “Esses indicadores deverão ser escolhidos pela alta administração de empresa, já que em princípio a análise de balanço é de acompanhamento em nível global na companhia.”

Ainda com base em Padoveze (2000, p. 146):

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

2.4.2.1 Estrutura de Capital

Fazem parte desse grupo, os índices que mostram questões financeiras relacionadas à obtenção e aplicação dos recursos.

2.4.2.1.1 Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Representa quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio.

Observando pelo lado financeiro, quanto maior for a relação Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido menor será a liberdade de tomar decisões financeiras dentro da empresa ou a empresa ficará mais dependente a esses terceiros.

Por outro ângulo, para se obter lucro, pode ser lucrativo para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro obtido com a sua aplicação nos negócios. Mas quando se faz esse tipo de índice, sempre estaremos analisando o ponto de vista financeiro, o risco de insolvência.

2.4.2.1.2 Composição do Endividamento

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$$

Representa qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais.

2.4.2.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Representa quantos reais a empresa aplicou no Ativo Permanente (hoje separado em investimentos, imobilizado e intangível) para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido.

2.4.2.1.4 Imobilização dos Recursos não Correntes

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Representa o percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.

2.4.2.2 Liquidez

Nesse grupo, os índices mostram a base da situação financeira da empresa.

2.4.2.2.1 Liquidez Geral

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Representa quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.

2.4.2.2.2 Liquidez Corrente

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Representa quanto a empresa possui de Ativo Líquido Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

O significado desse índice segundo Matarazzo (2003, p.172), é: “[...] a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior segurança da empresa, melhor a situação financeira.”

2.4.2.2.3 Liquidez Seca

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Disponível} + \text{Aplic. Financeiras} + \text{Títulos a Receber}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Representa quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

2.4.2.3 Rentabilidade

Nesse grupo, os índices mostram quanto renderam os investimentos feitos pela empresa, mostrando a situação econômica da empresa.

2.4.2.3.1 Giro do Ativo

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Representa quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total.

2.4.2.3.2 Margem Líquida

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquidas}} \times 100$$

Representa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos.

2.4.2.3.3 Rentabilidade do Ativo

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Representa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.

2.4.2.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido médio}} \times 100$$

Representa quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

2.4.3 Outras análises

O empresário pode fazer diversas análises, e utilizar diversas ferramentas para realizar o controle gerencial da sua empresa.

Segundo Chér (1990, p. 37):

[...] o empresário, mediante uma prévia orientação técnica, poderia controlar e administrar os estoques, contabilizar os custos, elaborar planilhas financeiras para apurar o resultado operacional da empresa, decidir sobre investimentos e financiamentos e planejar fluxo de caixa.

2.4.3.1 Análise de custos

Para Ildícibus (1995, p. 115): "Na linguagem comercial, custo significa quanto foi gasto para adquirir certo bem, objeto, propriedade ou serviço."

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 36):

Custos são essencialmente medidas monetárias dos sacrifícios com que a organização tem que arcar para alcançar seus objetivos; por isso, desempenham importante papel nas decisões gerenciais; a coleta e a análise das informações de custo são problemas fundamentais para os contadores.

2.4.3.2 Controle de Estoques

Controlar a administrar os estoques, fazendo girá-lo rapidamente, pode minimizar o custo desse ativo. Existem diversas maneiras de se controlar o estoque. Segundo Chér (1990, p. 38):

O sistema ABC é aquele que prioriza itens do estoque, segregando-os em itens A, B e C. Os classificados em A são aqueles que implicam em maior investimento, seguidos pelos itens B e C, nesta ordem, sendo estes os últimos de menor investimento. A vantagem deste sistema reside no fato de que a empresa pode determinar níveis de estoques e controles diferentes sobre os itens A, B e C. Em outras palavras, os itens A, por representarem maior investimento e geralmente giro mais lento, devem estar em quantidade mínima e receber controle rígido. Os itens B implicam em nível e quantidade e controle normais, ao passo que os itens C podem estar em maior quantidade e demandarem controle intensivo.

2.4.3.3 Orçamento e Fluxo de Caixa

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 36): “O sistema de orçamento simula os desempenhos com base em planos aprovados, empregando os mesmos conceitos com os quais serão tratados os eventos e transações realizadas; é um sistema de informação de apoio a gestão.”

Conforme enfatiza Marion (2006, p.426):

De forma condensada, a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e, ainda, o resultado do Fluxo Financeiro.

Assim como a Demonstração de Resultado do Exercício, a DFC é uma demonstração dinâmica e também está contida no Balanço que, por sua vez, é uma demonstração estática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa é descritiva, realizada a partir de bibliografias publicadas em livros e artigos, a fim de descrever a importância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas e tentar explicar por que diversas micro e pequenas empresas não obtêm sucesso no quesito lucratividade e continuidade.

Para Oliveira (2001) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. É de grande importância, pois, através desta pesquisa podem-se obter várias informações que comprovem e complementem uma determinada teoria.

Para Gil (1991, p. 46), a pesquisa descritiva:

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis" e que "as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Para tais conclusões, foi utilizado também um questionário na forma de abordagem quantitativa, aplicado em 100 micro e pequenas empresas selecionadas por conveniência, clientes de um escritório de contabilidade em Curitiba. Porém apenas 67 das empresas selecionadas responderam. O questionário tem 20 perguntas de múltipla escolha, e foi entregue aos proprietários/sócios das micro e pequenas empresas alvo desta pesquisa, para verificar qual a opinião das mesmas a respeito do controle gerencial.

A pesquisa qualitativa, segundo Roesch (1999), busca explorar os significados de maneiras e em contextos que não estruturam de forma rígida a coleta de dados. É uma pesquisa de natureza exploratória, baseada em amostras pequenas, que possibilita uma maior visão e compreensão do problema.

4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme menciona Silva (2002, p. 19):

Qualquer tipo de empresa, independente do seu porte ou natureza jurídica, necessita manter escrituração contábil completa, inclusive do livro Diário, para controlar o seu patrimônio e gerenciar adequadamente os seus negócios. Entretanto, não se trata, exclusivamente, de uma necessidade gerencial, o que já seria uma importante justificativa.

Mas, no entanto, boa parte das micro e pequenas empresas fazem a contabilidade por obrigação, e não veem a importância gerencial dessa ferramenta. Figueiredo e Caggiano (1997, p. 17):

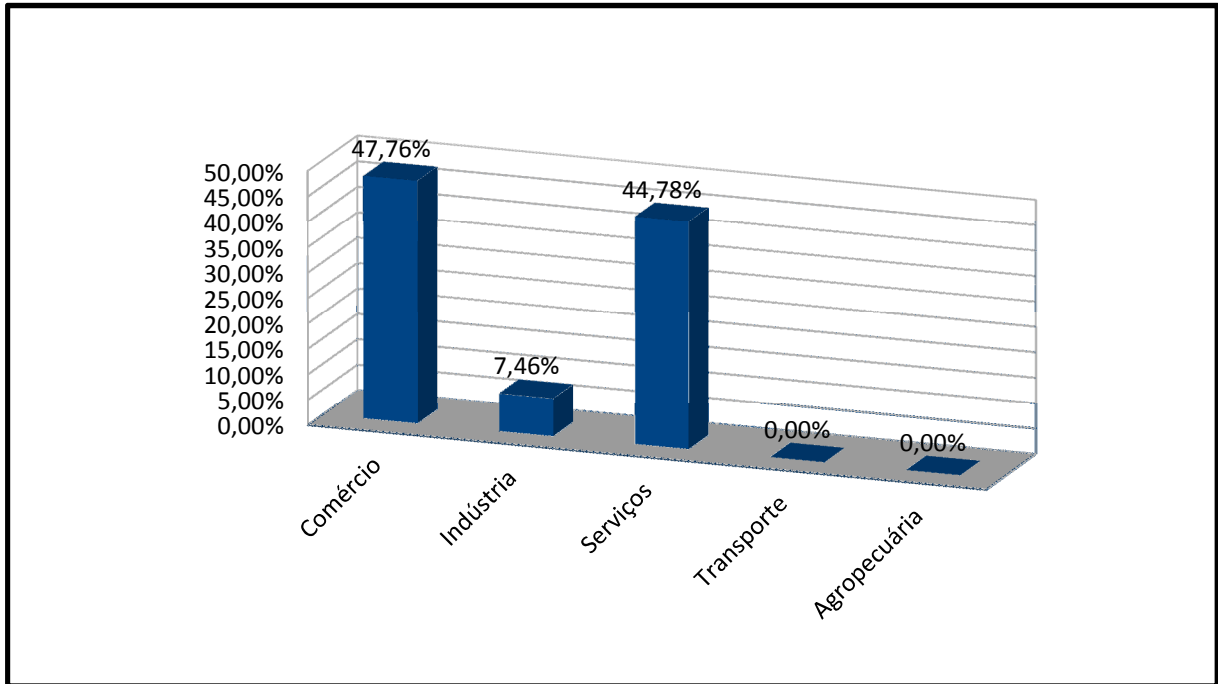
A melhor maneira de se compreender a complexidade do processo de tomada de decisão nas empresas é reconhecer que cada situação, em separado, requer sua própria solução. Igualmente, as empresas devem ser administradas em seu próprio contexto, pois companhias diferentes têm diferentes mercados, linhas de produção, estrutura patrimonial e porte, portanto diversidade de objetivos;

Para comprovar os fatos argumentados neste trabalho, foi aplicado um questionário com relação à percepção dos gestores sob a contabilidade gerencial e a sua relevância e aplicabilidade. Foram analisadas as respostas de 67 sócios-gerentes de micro e pequenas empresas clientes de um escritório contábil na região de Curitiba-PR.

Abaixo seguem as perguntas aplicadas uma a uma. Foram elaborados gráficos para melhor compreensão e observação das respostas, acompanhados de críticas e comentários.

01. Qual o Ramo da sua empresa?

Comércio	32
Indústria	5
Serviços	30
Transporte	0
Agropecuária	0

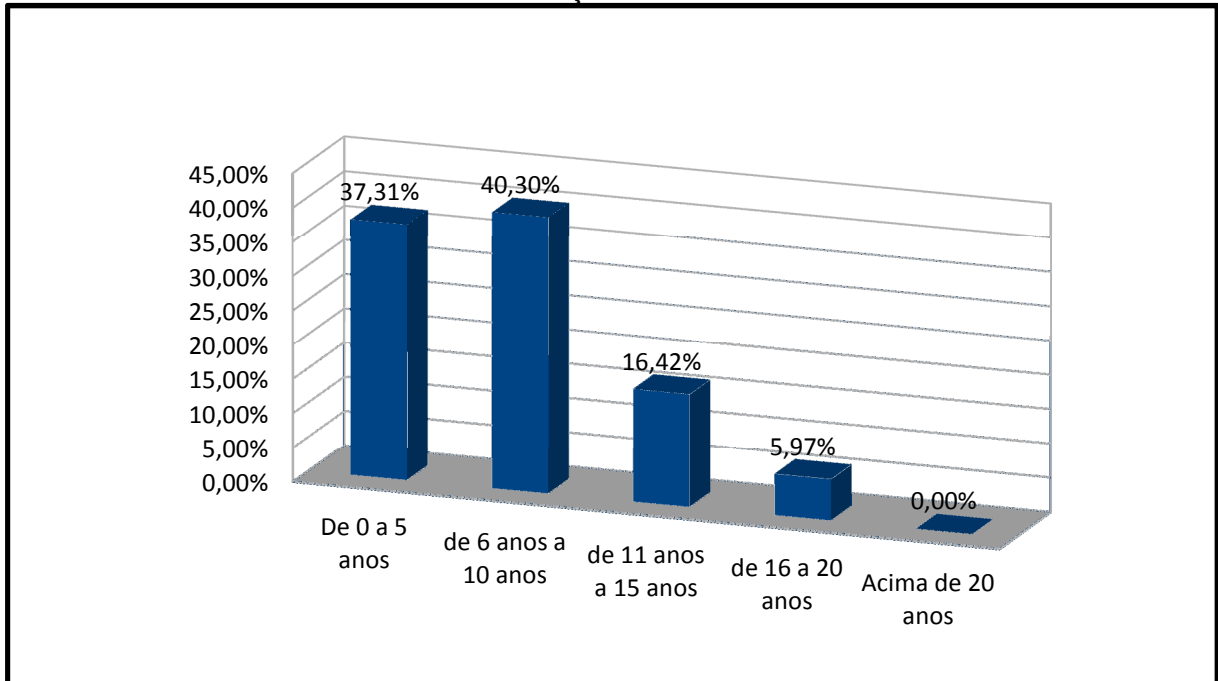
GRÁFICO 1 – RAMO DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Nessa questão o objetivo era saber apenas o ramo das micro e pequenas empresas em análise. Constatou-se que 47,76% são do ramo comercial, 7,6% são indústrias e 44,78% são do ramo de serviços. Não houve nenhuma empresa na pesquisa que fosse do ramo de transportes ou agropecuária.

02. Quanto tempo faz que sua empresa foi constituída?

De 0 a 5 anos	25
de 6 anos a 10 anos	27
de 11 anos a 15 anos	11
de 16 a 20 anos	4
Acima de 20 anos	0

GRÁFICO 2 – TEMPO DE CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA

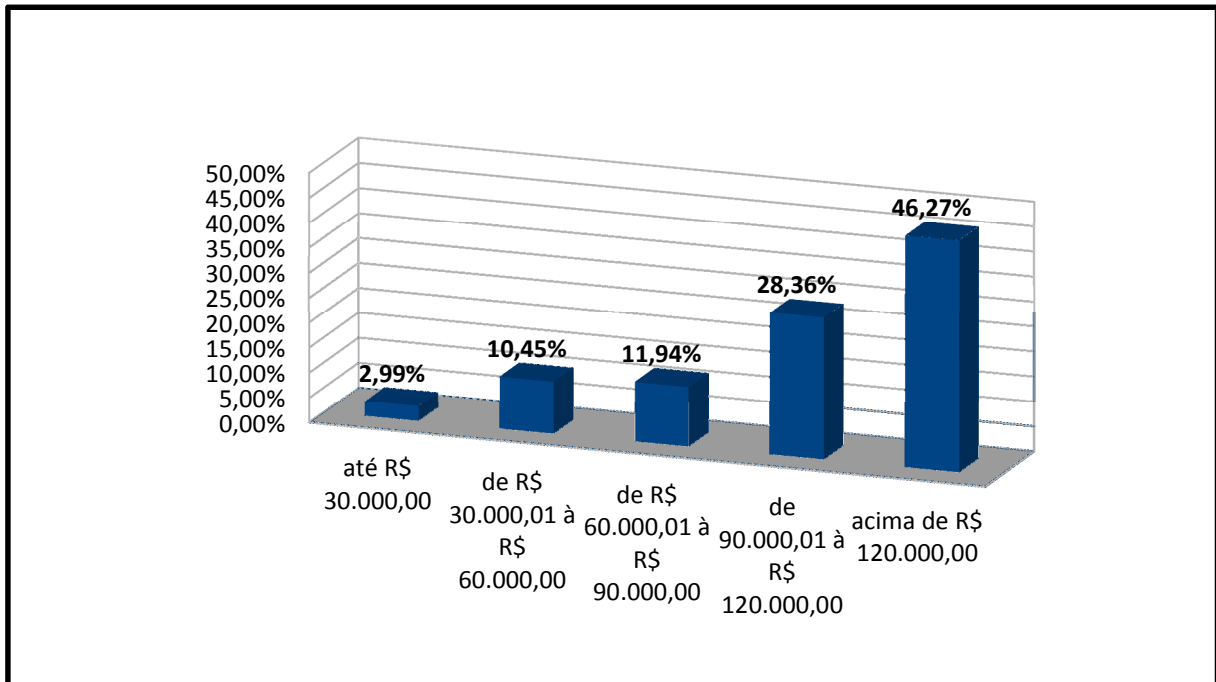
FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Nessa questão podemos observar que 37,31% das empresas tem menos de 5 anos de constituição, período crítico conforme dados do SEBRAE (2012) que diz que 70% das micro e pequenas empresas “fecham as portas” nos primeiros cinco anos de existência. Já 40,30% das empresas entrevistadas foram constituídas de 6 a 10 anos. Outras 16,42% responderam que foram constituídas de 11 a 15 anos. Enquanto 5,97% têm de tempo de constituição de 16 a 20 anos.

03. Qual o faturamento anual da sua empresa?

até R\$ 30.000,00	2
de R\$ 30.000,01 à R\$ 60.000,00	7
de R\$ 60.000,01 à R\$ 90.000,00	8
de 90.000,01 à R\$ 120.000,00	19
Acima de R\$ 120.000,00	31

GRÁFICO 3 – FATURAMENTO ANUAL



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

O Faturamento das micro e pequenas empresas têm aumentado ao longo dos anos. "O consumo aquecido no mercado interno, com evolução positiva da ocupação e da renda, sustentou os bons números das MPEs", afirma o diretor-superintendente do SEBRAE-SP, Bruno Caetano.

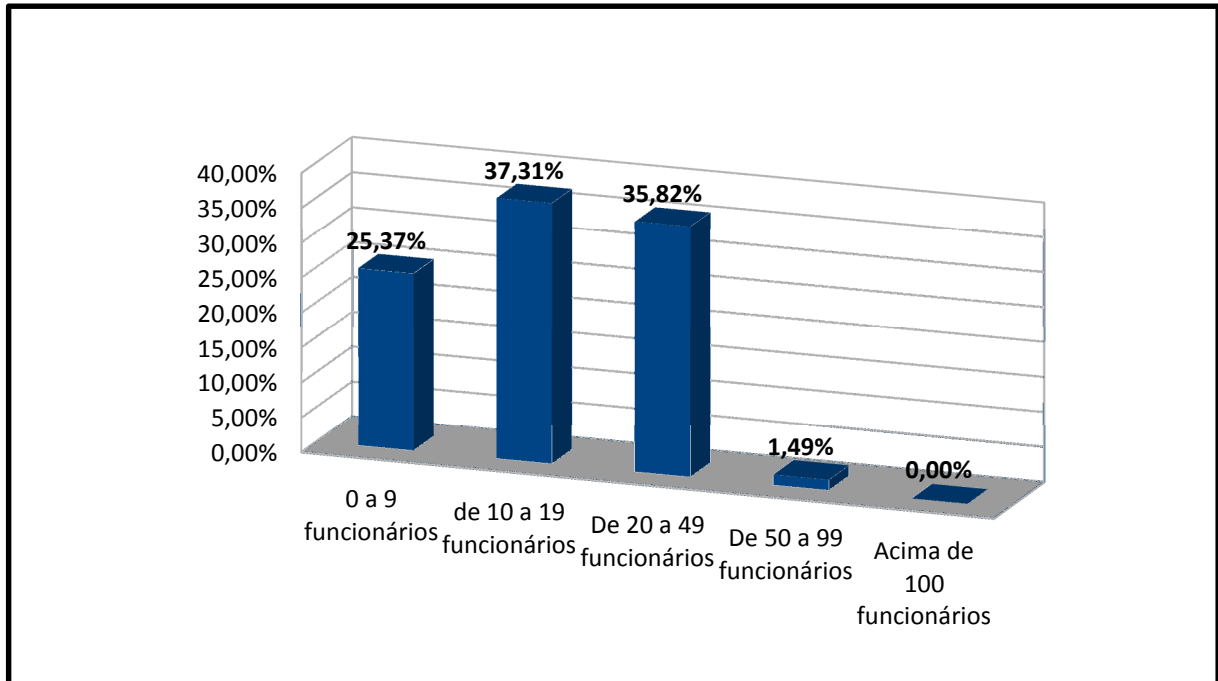
Na pesquisa realizada, observa-se que 46,27% das empresas entrevistadas tem faturamento acima de R\$ 120.000,00 anuais. Já 28,36% tem faturamento de R\$ 90.000,01 a R\$ 120.000,00. 11,94% faturam anualmente de R\$ 60.000,01 a R\$ 90.000,00. 10,45% faturam de R\$ 30.000,01 a R\$ 60.000,00 e apenas 2,99% faturam menos de R\$ 30.000,00 anualmente.

Porém, o importante não é somente o faturamento, e sim o micro e pequeno empresário saber administrar o seu negócio da melhor forma, garantindo assim lucratividade.

04. Quantos funcionários sua empresa possui? (exceto sócios)

0 a 9 funcionários	17
de 10 a 19 funcionários	25
De 20 a 49 funcionários	24
De 50 a 99 funcionários	1
Acima de 100 funcionários	0

GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS



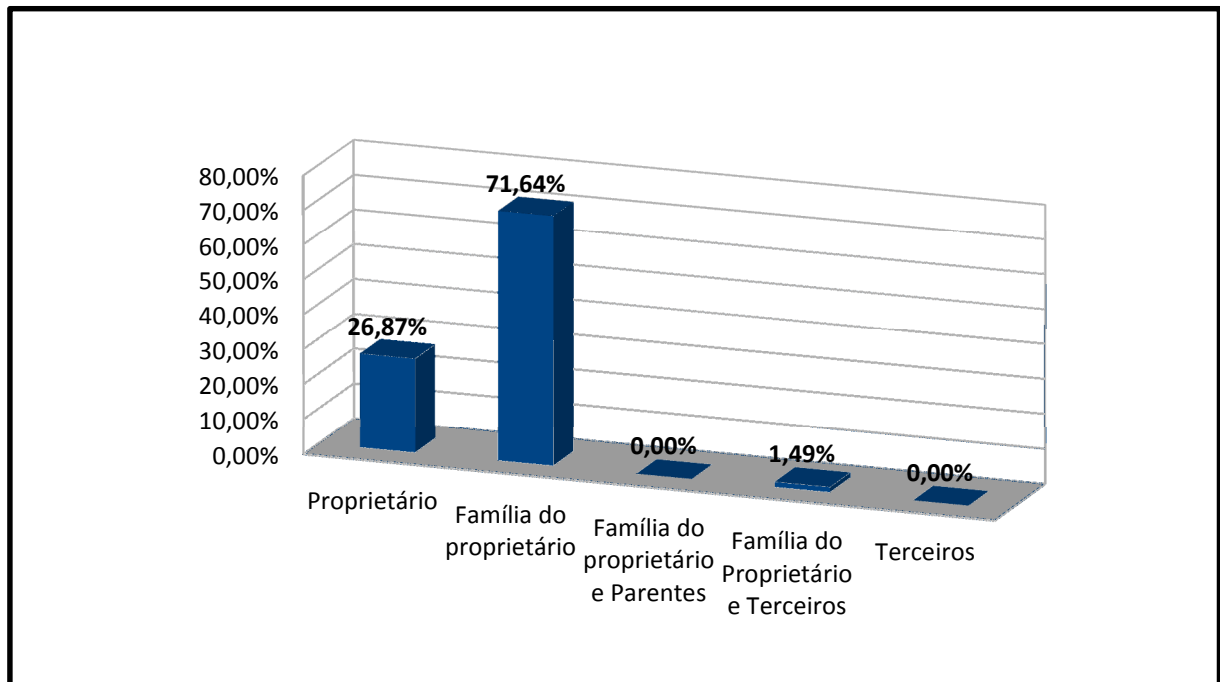
FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Quanto ao número de funcionários, 25,37% das empresas responderam ter entre 0 a 9 funcionários, com exceção os sócios. 37,31% das empresas têm entre 10 e 19 funcionários. Já 35,82% das empresas possuem de 20 a 49 funcionários. E apenas 1,49% das empresas têm entre 50 a 99 funcionários. Nenhuma das empresas tem mais de 100 funcionários, o que já desenquadraria micro ou pequena empresa pela definição dada pelo SEBRAE (2012) ref. ao porte das empresas em relação a quantidade de funcionários.

05. Quem gerencia a empresa?

Proprietário	0
Família do proprietário	19
Família do proprietário e Parentes	48
Família do Proprietário e Terceiros	0
Terceiros	0

GRÁFICO 05 – GERENCIAMENTO DA EMPRESA



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

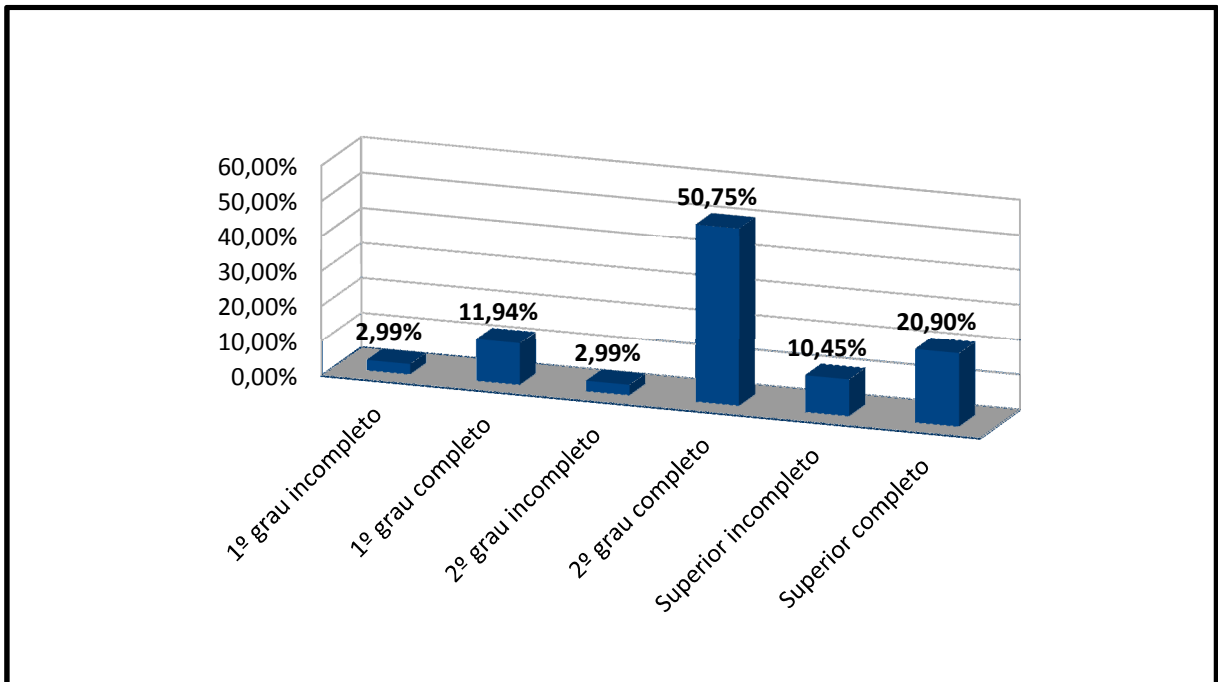
Boa parte dos empresários entrevistados (71,64%) confia o gerenciamento da sua empresa a familiares. Enquanto 26,87% gerenciam sua própria empresa. Apenas 1,49% deixam o gerenciamento da empresa na mão de terceiros.

Apesar de a empresa ser gerenciada por familiares, o proprietário sempre deve ter controle do que acontece na sua empresa, assim como conhecimento de todos os processos na sua empresa.

06. Qual o grau de escolaridade dos sócios?

1º grau incompleto	2
1º grau completo	8
2º grau incompleto	2
2º grau completo	34
Superior incompleto	7
Superior completo	14

GRÁFICO 06 – GRAU DE ESCOLARIDADE DOS SÓCIOS



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

O nível de escolaridade dos sócios aumentou bastante nos últimos anos. Konchinski (2011) com base no *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010/2011*, diz que: "De acordo com a pesquisa, em 2010, metade das pessoas que trabalhavam em pequenas e micro empresas do país tinha ensino médio completo ou ensino superior incompleto. Em 2000, só 23,9% dos pequenos empresários ou seus funcionários tinham formação equivalente." Na pesquisa realizada com as empresas alvo (2013), nota-se que 61,20% dos empresários possuem 2º grau incompleto ou superior incompleto.

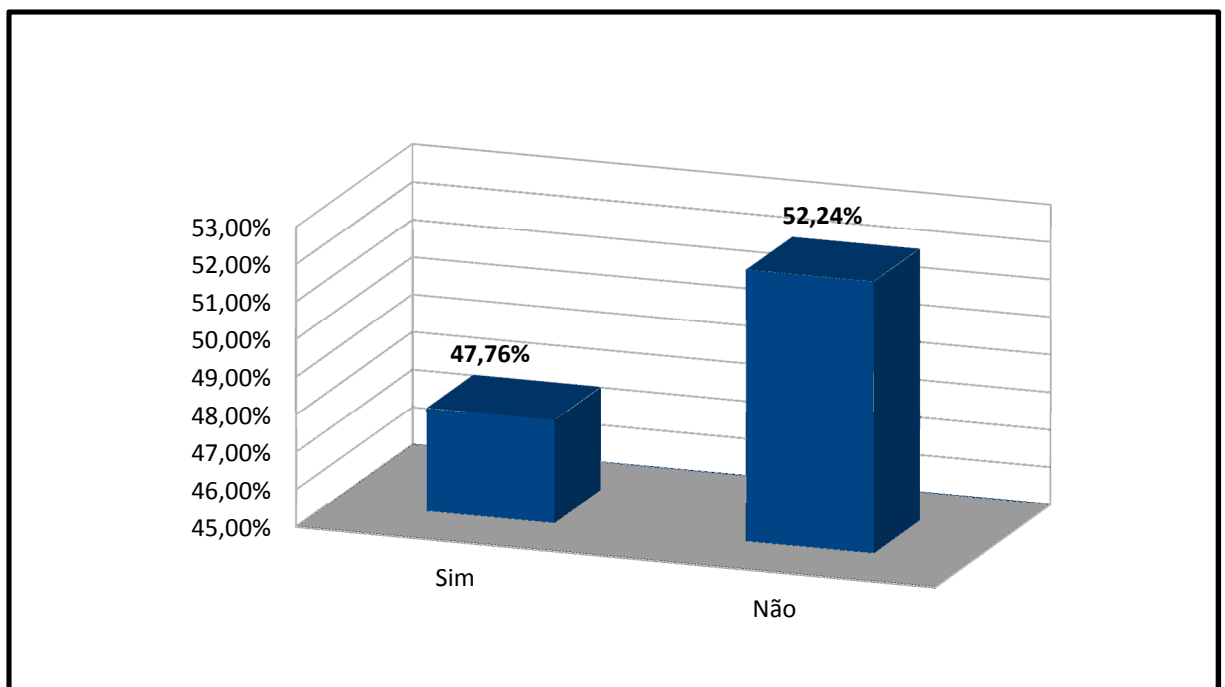
Konchinski (2011) ainda diz: "O número de empreendedores e funcionários de pequenas empresas com ensino superior completo também cresceu. Em 2000, eles eram 3,4% do total. Em 2010, passaram para 5,3%." Na pesquisa realizada o número de empresários com superior completo foi de 20,90%.

Apesar do grau de escolaridade dos sócios ter aumentado ao longo dos anos, a mortalidade das micro e pequenas empresas ainda é bem expressiva. O que nos faz pensar que a causa dessa mortalidade não esteja relacionado diretamente com o grau de escolaridade dos sócios-gerentes.

07. O proprietário-gerente já participou de algum curso de atualização para gestão de seu negócio?

Sim	32
Não	35

GRÁFICO 07 – CURSO DE ATUALIZAÇÃO



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Quando se questionou sobre o proprietário realizar cursos de atualização para gestão do seu negócio, constatou-se que 47,76% dos gestores já fizeram algum tipo de curso de atualização. Enquanto 52,24% nunca fizeram nenhum curso a respeito.

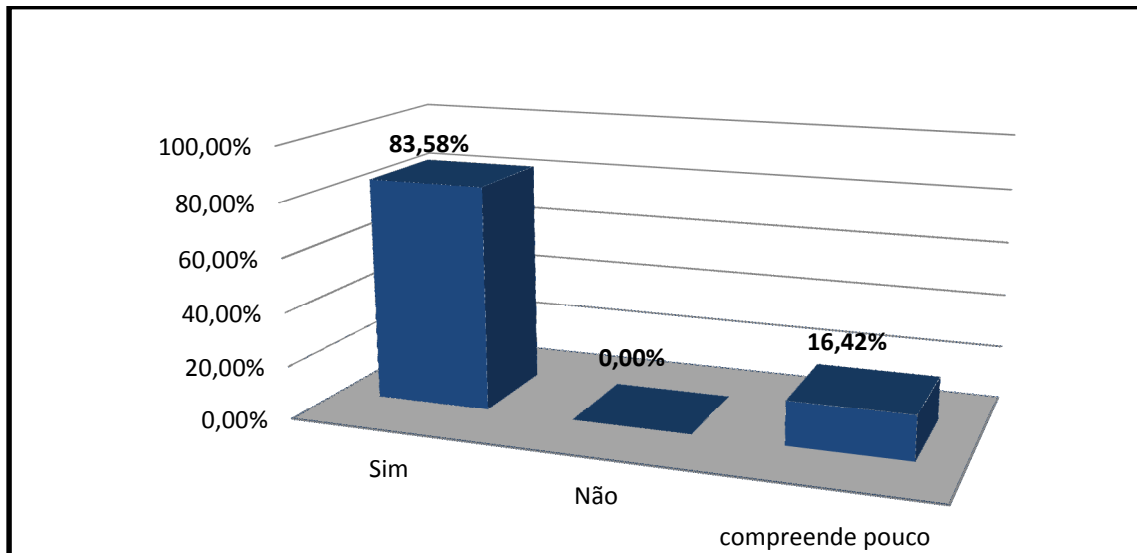
É importante o gestor sempre estar atualizado com as exigências do mercado e ir aperfeiçoando suas técnicas de gestão.

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 18): “Para sobreviver, as empresas têm que ser susceptíveis a mudanças. A habilidade para avaliar decisões passadas, reagir a situações presentes e prever eventos futuros pode ser vista como fator crítico de sucesso.”

08. O proprietário-gerente possui boa compreensão de gráficos e relatórios gerenciais?

Sim	56
Não	0
Compreende pouco	11

GRÁFICO 08 – COMPREENSÃO DE GRÁFICOS E RELATÓRIOS GERENCIAIS



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

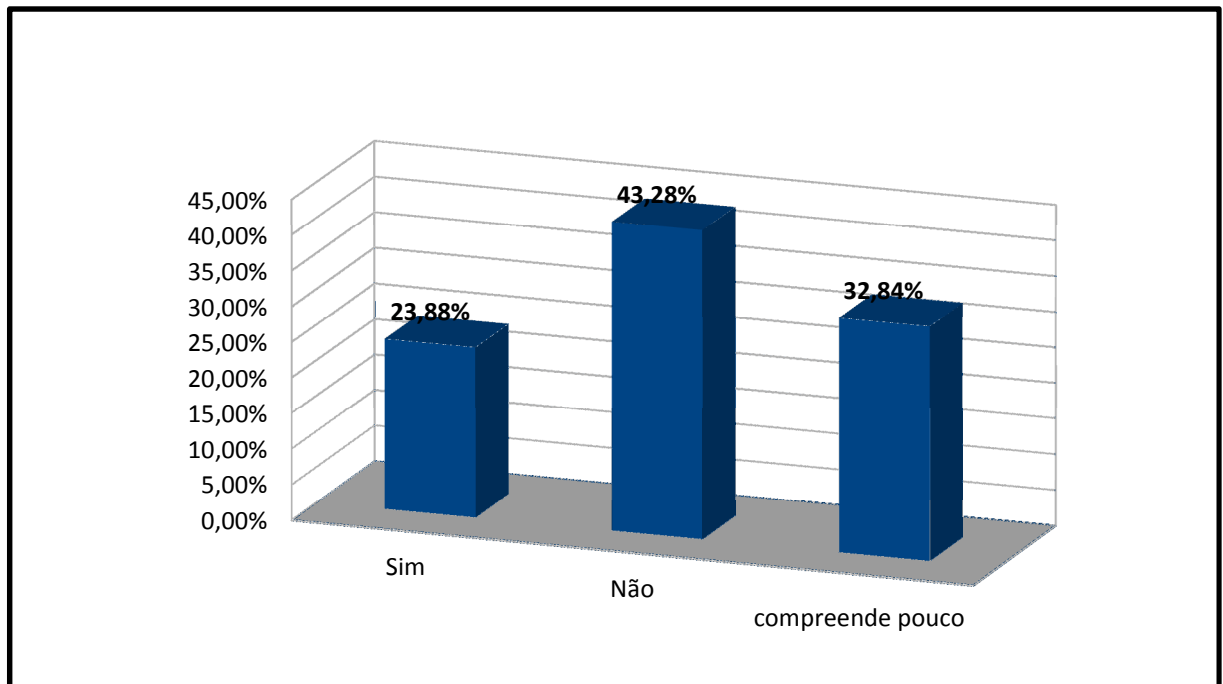
Dos entrevistados, 83,58% dizem compreender gráficos e relatórios gerenciais. Enquanto 16,42% dizem compreender pouco. É de fundamental importância que os gestores compreendam bem gráficos e relatórios gerenciais, para auxiliá-los na tomada de decisões.

Para Figueiredo e Caggiano (1997, p. 33): “O processo de tomada de decisão é uma sequência lógica de etapas que expressam a racionalidade com a qual os gestores buscam soluções ótimas para os problemas da empresa.”

09. O proprietário-gerente possui boa compreensão da demonstração do resultado?

Sim	16
Não	29
Compreende pouco	22

GRÁFICO 09 – COMPREENSÃO DE DRE



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Da DRE pode-se extrair diversas informações. Inclusive é possível fazer análises da demonstração, comparações com períodos anteriores, fazer planejamento tributário para saber qual a melhor tributação, etc.

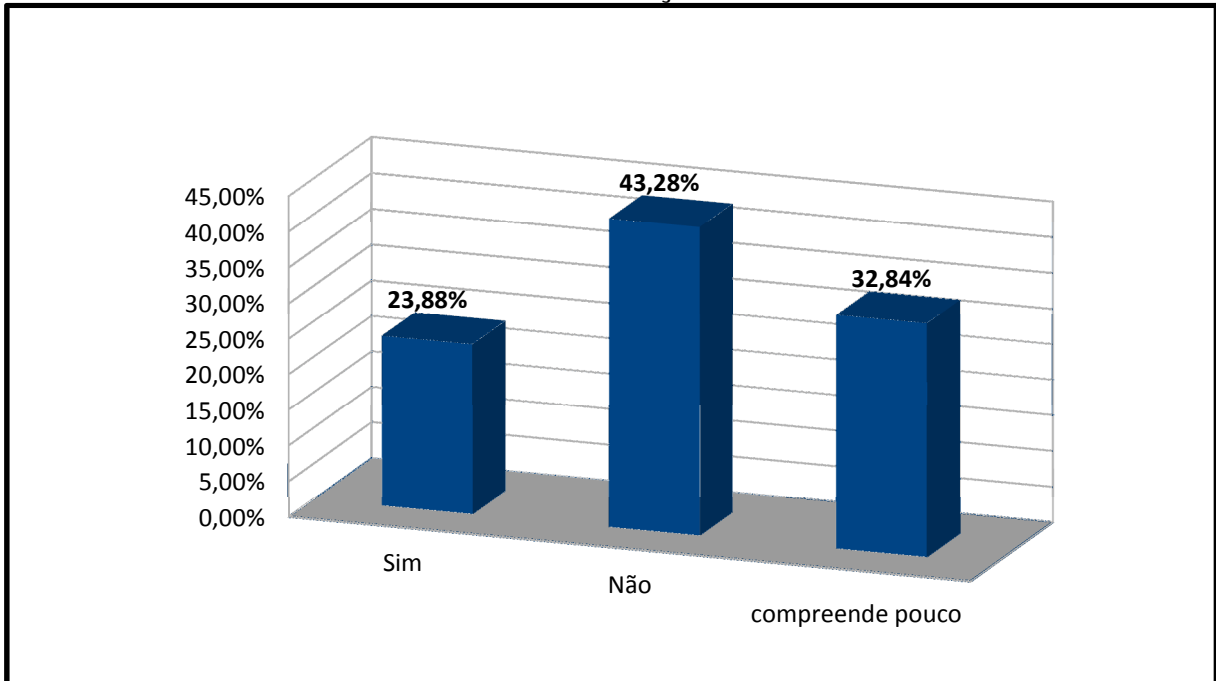
Para Padoveze (2000, p. 174), será vantagem para algumas empresas a tributação sobre lucro real e para outras poderá ser mais conveniente a tributação sobre o lucro presumido. Portanto cabe ao contador ajudar o administrador a verificar qual a melhor opção para sua empresa.

Na pesquisa realizada apenas 23,88% dos entrevistados dizem compreender a Demonstração do Resultado da empresa. Enquanto 43,28% dizem não compreender. E 32,84% compreendem pouco. Esse pode ser um dos fatores que afetam a má administração do negócio.

10. O proprietário-gerente possui boa compreensão do balanço patrimonial da empresa?

Sim	16
Não	29
Compreende pouco	22

GRÁFICO 10 – COMPREENSÃO DE BALANÇO PATRIMONIAL



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Segundo Anthony (1979, p. 42): “O Balanço é a peça contábil fundamental no sentido de que o registro de cada transação contábil poderá afetá-lo. Mostra a posição da empresa num dado momento, tanto quanto os dados contábeis podem mostrá-la.”

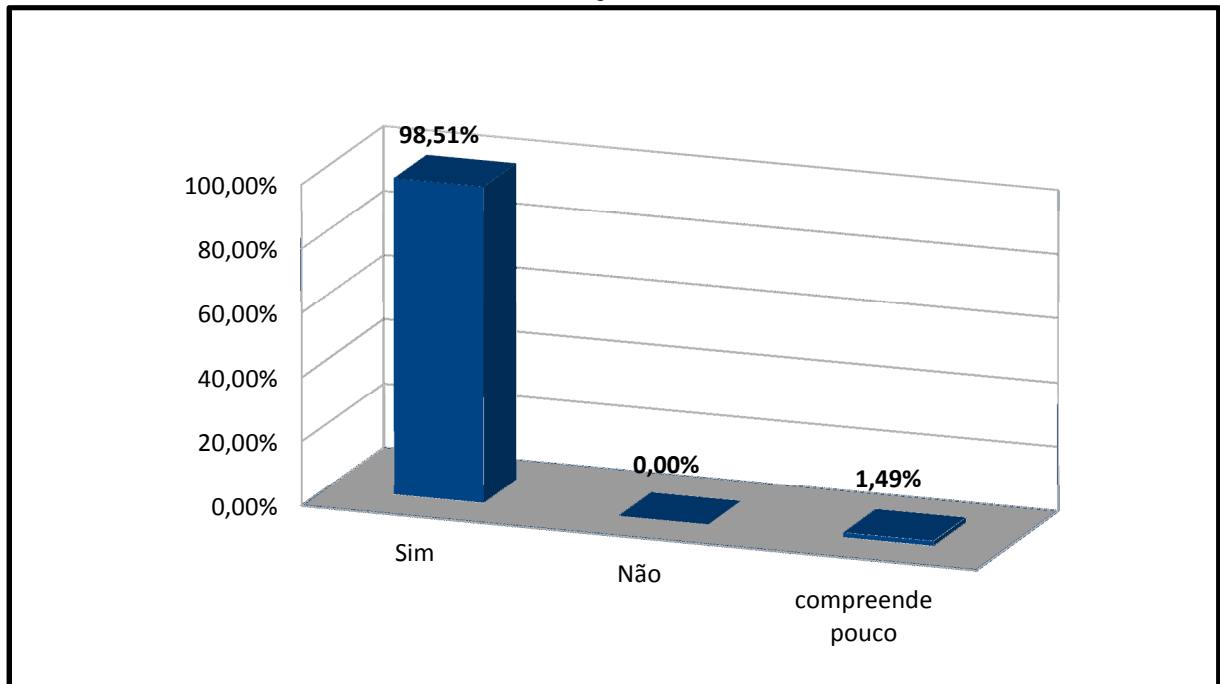
Apenas 23,88% dos entrevistados dizem compreender o Balanço Patrimonial da empresa. Enquanto 43,28% dizem não compreender. E 32,84% compreendem pouco.

Através do BP também podem ser feitas diversas análises, comparações, e estudos para auxílio na tomada de decisões na empresa. Porém observa-se que os gestores não estão utilizando-se dessa ferramenta por não compreende-la.

11. O proprietário-gerente possui boa compreensão das finanças da empresa?

Sim	66
Não	0
Compreende pouco	1

GRÁFICO 11 – COMPREENSÃO FINANÇAS DA EMPRESA



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

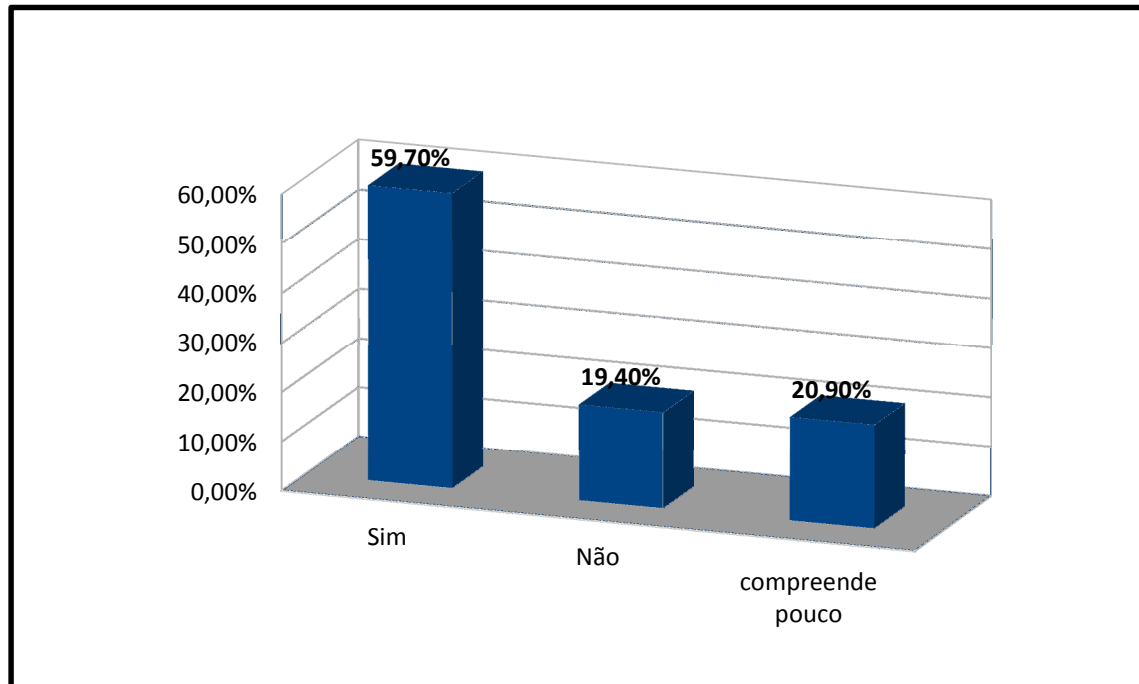
A maioria dos empresários da entrevista (98,51%), disseram compreender bem as finanças da empresa. Somente 1,49% disseram que compreendem pouco.

O que se conclui com essa questão, comparada às questões anteriores (08,09 e 10), é que os gestores se preocupam muito com a questão financeira, deixando de lado outros aspectos fundamentais para a saúde da sua empresa.

12. O proprietário-gerente possui boa compreensão dos custos da empresa?

Sim	40
Não	13
compreende pouco	14

GRÁFICO 12 – COMPREENSÃO DE CUSTOS



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

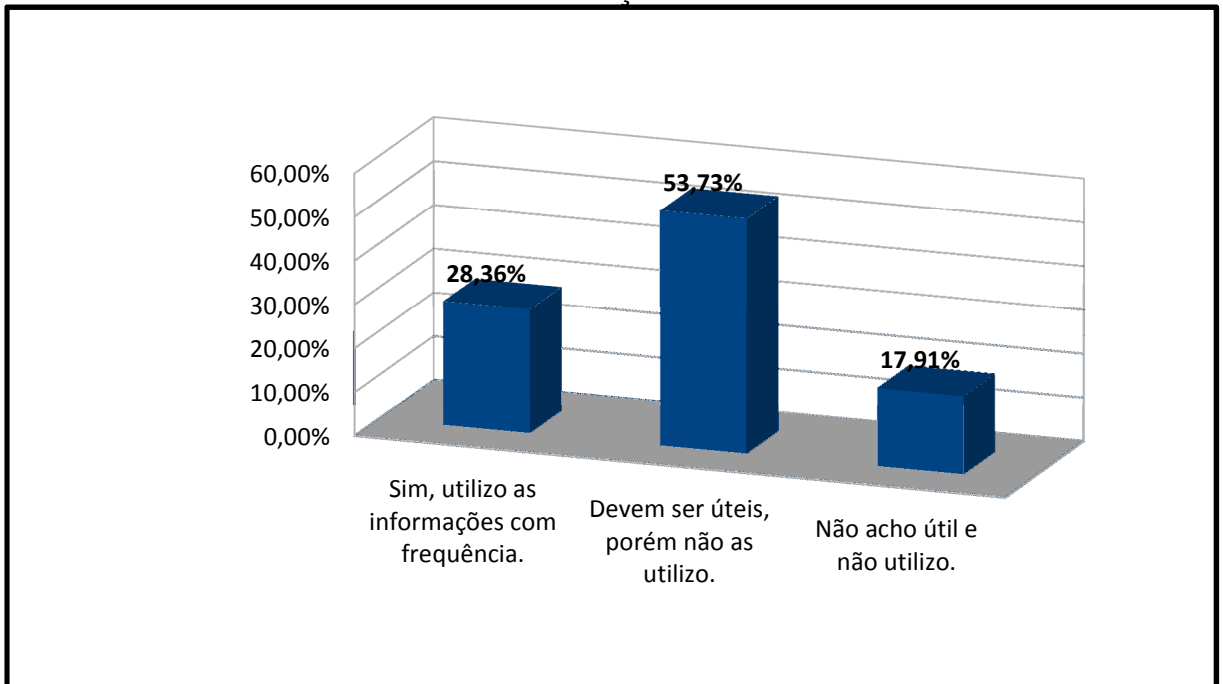
Em relação aos custos 59,70% dos empresários entrevistados compreendem bem os custos da empresa. Já 19,40% não compreendem. Enquanto 20,90% compreendem pouco.

Nessa questão, notamos que mais da metade dos empresários compreendem custos, o que é muito bom. Segundo Anthony (1979, p. 312): “Para controle da administração, usa-se a informação de custo para orientar e influenciar o pessoal da organização a agir de forma harmônica com os objetivos da organização.”

13. As informações prestadas pela contabilidade são úteis para sua empresa?

Sim, utilizo as informações com frequência.	19
Devem ser úteis, porém não as utilizo.	36
Não acho útil e não utilizo.	12

GRÁFICO 13 – UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Segundo Silva (2002, p. 24): “O registro contábil é importante para, entre outros aspectos, analisar-se as causas que levam um grande número de pequenas empresas a fecharem suas portas prematuramente.”

28,36% dos entrevistados julgam as informações prestadas pela contabilidade úteis para sua empresa. Já 53,73% consideram úteis, mas admitem não utilizar as informações. Enquanto 17,91% dos empresários assumem que não acham úteis e nem utilizam as informações contábeis.

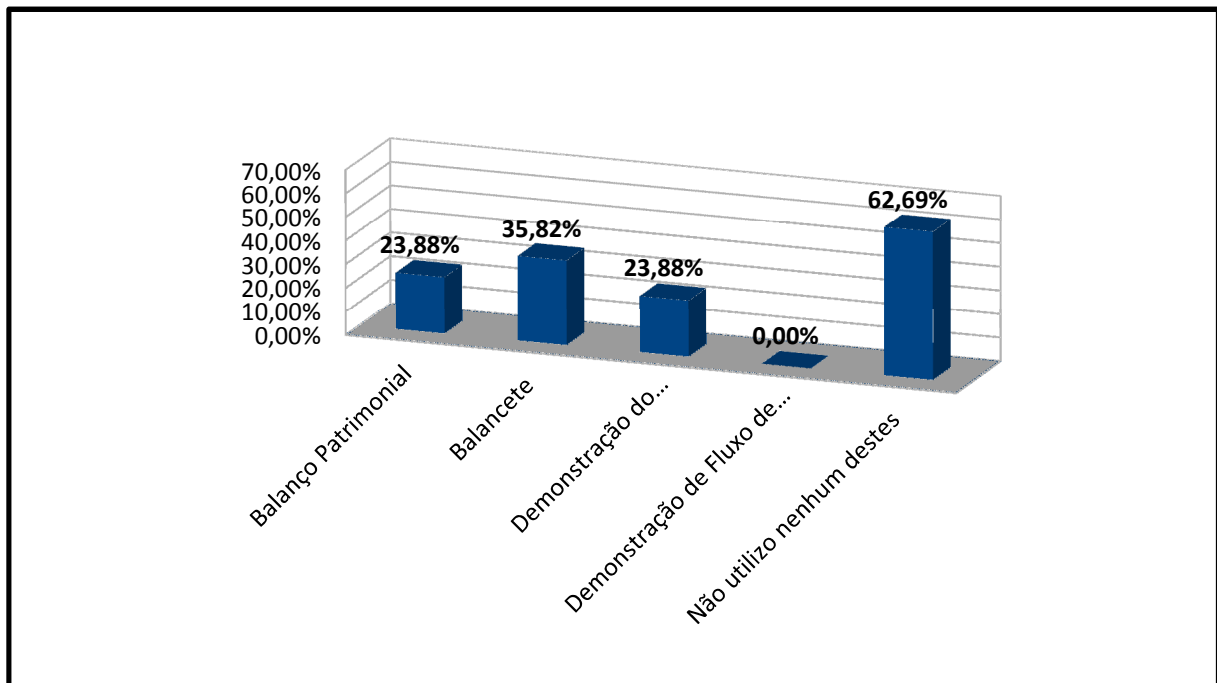
Segundo Padoveze (2000, p. 31): “A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle da suas operações.”

Que a informação contábil é útil, boa parte dos gestores reconhece. O que está faltando é a utilização dessa ferramenta para que os benefícios sejam realmente vistos.

14. Qual dos relatórios abaixo, entregues pela contabilidade, são utilizados pela sua empresa para controle gerencial?

Balanço Patrimonial	16
Balancete	24
Demonstração do Resultado do Exercício	16
Demonstração de Fluxo de caixa	0
Outros _____	0
Não utilizo nenhum destes	42

GRÁFICO 14 – RELATÓRIOS CONTÁBEIS UTILIZADOS



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

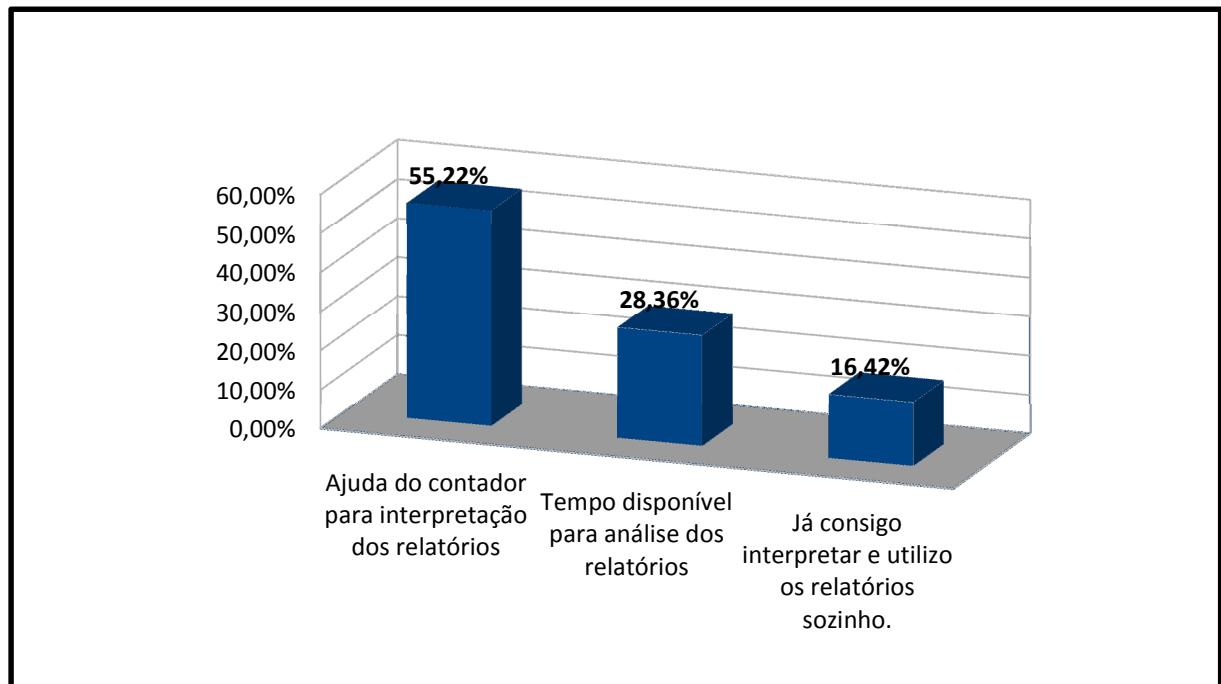
Foi perguntado aos entrevistados quais relatórios, entregues pela contabilidade, eram utilizados pela sua empresa para controle gerencial. Constatou-se que 23,88% das empresas utilizam o Balanço Patrimonial para gestão. Já 35,82% das empresas utilizam o balancete. 23,88% disseram utilizar a Demonstração de Resultado. Nenhuma empresa disse que utilizava a Demonstração do Fluxo de caixa. Mas o que mais surpreende é que 62,69% dos entrevistados disseram que não utilizam nenhum destes relatórios contábeis para gerenciar suas empresas.

Visto que estas ferramentas são criadas para ajudar e possibilitar uma administração mais eficaz, se descartadas, podem comprometer o futuro da organização.

15. Na sua opinião, o que auxiliaria sua melhor interpretação dos relatórios contábeis?

Ajuda do contador para interpretação dos relatórios	37
Tempo disponível para análise dos relatórios	19
Já consigo interpretar e utilizo os relatórios sozinho.	11

GRÁFICO 15 – MELHOR INTERPRETAÇÃO DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

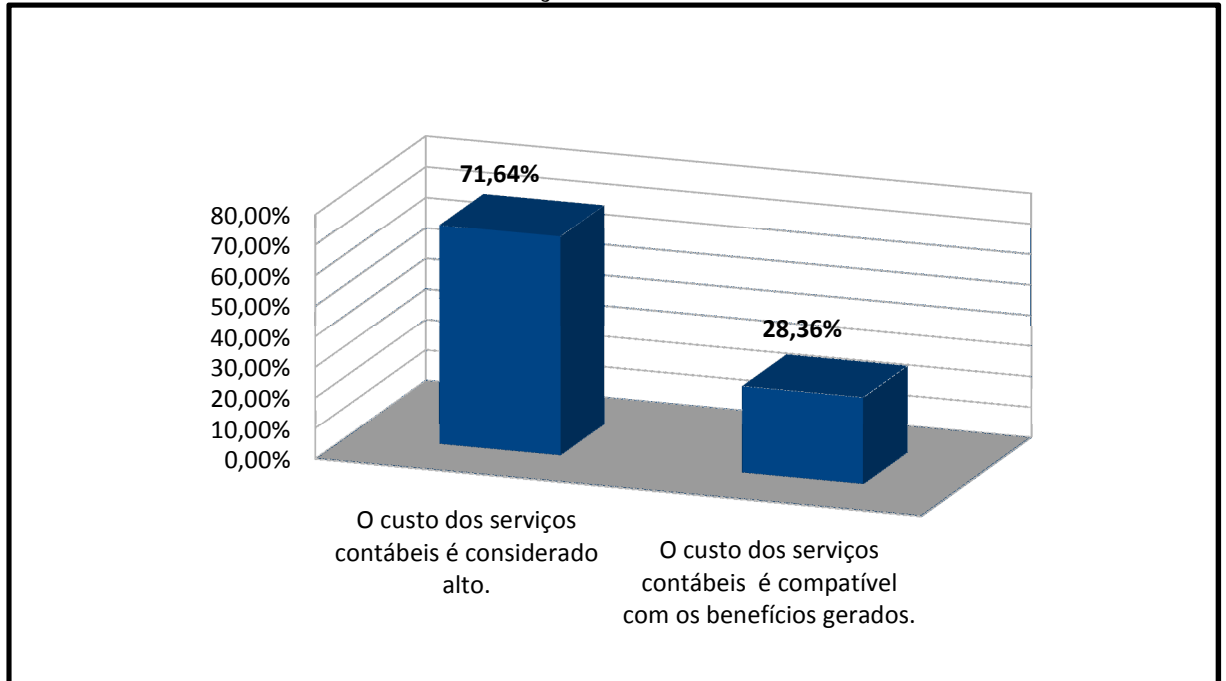
Nessa questão podemos observar a causa de muitos gestores não utilizarem os relatórios contábeis para fins gerenciais. Cerca de 52,22% disseram que se o contador ajudasse na interpretação dos relatórios, facilitaria o uso. Já 28,36% disseram que o problema é a falta de tempo para análise destes relatórios. Apenas 16,42% disseram que já conseguem interpretar e utilizam os relatórios sem auxílio.

Segundo Ildícibus (1995, p. 286): “Uma das premissas mais simples e frequentemente mais esquecidas pelo contador, mesmo de boa qualidade técnica, é que os relatórios contábeis, via de regra, não são feitos para contadores, mas sim para gerentes dos mais variados níveis.”

Portanto, cabe ao contador auxiliar os gestores na interpretação e uso das informações contábeis.

16. Qual a sua opinião quanto ao custo dos serviços contábeis?

O custo dos serviços contábeis é considerado alto.	48
O custo dos serviços contábeis é compatível com os benefícios gerados.	19

GRÁFICO 16 – CUSTO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

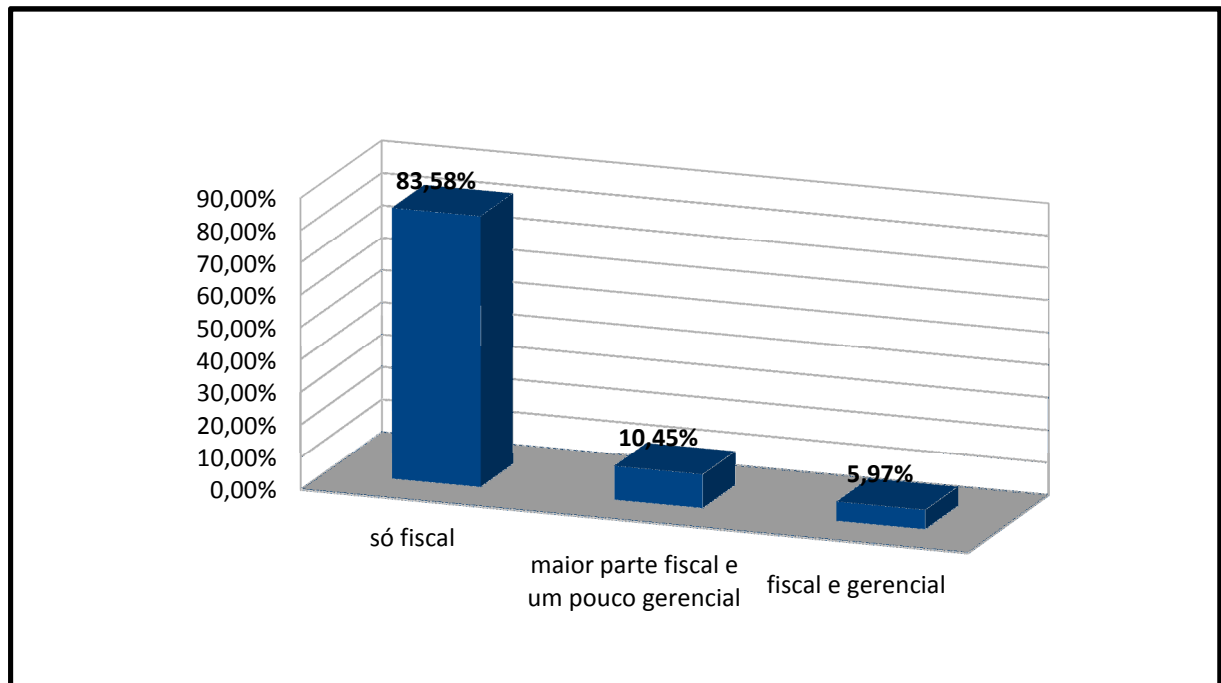
FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Outro fator a considerar, é o custo dos serviços contábeis. Dos empresários entrevistados, 71,64 % acham o custo dos serviços contábeis altos. Enquanto 28,36% acham que o custo dos serviços contábeis é compatível com os benefícios gerados. Realmente, se os proprietários enxergam a contabilidade apenas como obrigação, e não compreendem os benefícios que a contabilidade pode trazer, o custo é visivelmente caro.

17. A empresa faz Contabilidade:

Só fiscal	56
Maior parte fiscal e um pouco gerencial	7
Fiscal e gerencial	4

GRÁFICO 17 – TIPO DE CONTABILIDADE REALIZADA



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Segundo Padoveze (2000, p. 33): “Uma entidade tem Contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade Gerencial significa gerenciamento da informação contábil.”

Como podemos perceber nessa questão, 83,58% das empresas fazem somente a contabilidade fiscal. 10,45% fazem a maior parte fiscal e um pouco gerencial. E apenas 5,97% fazem tanto contabilidade fiscal quanto gerencial.

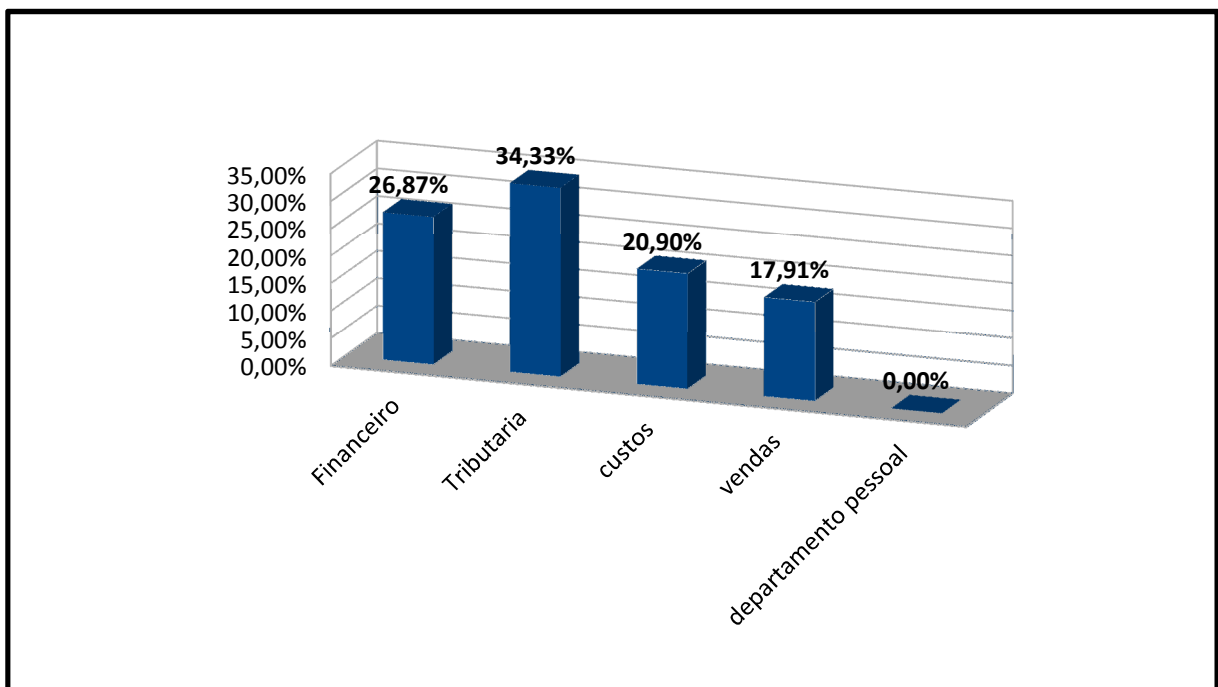
Segundo Ildícibus (1995, p. 21): “A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se ‘encaixem’ de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.”

Ainda as empresas não notaram quanto importante e benéfica é a contabilidade gerencial. Infelizmente, ainda a enxergam como obrigação.

18. Sua empresa tem preocupação maior com qual área das abaixo citadas?

Financeiro (contas a pagar e a receber)	18
Tributaria (impostos)	23
Custos (cálculo e controle)	14
Vendas	12
Departamento pessoal	0

GRÁFICO 18 – ÁREA DE MAIOR PREOCUPAÇÃO



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

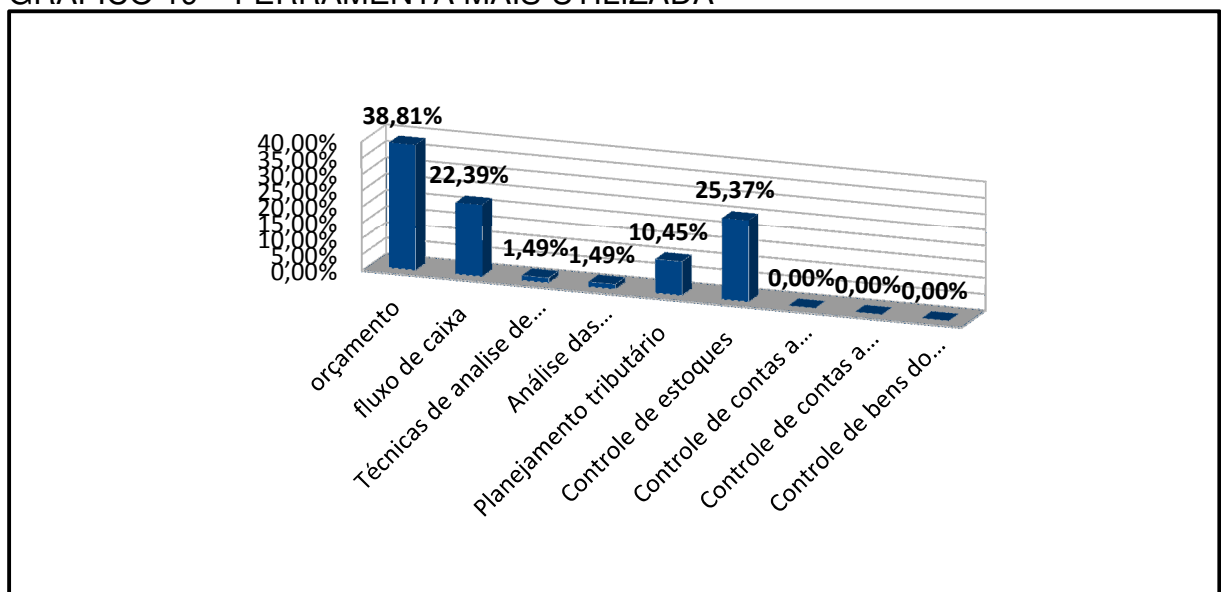
Quando questionados sobre a área de maior preocupação da empresa, 26,87% dos empresários responderam que se preocupam mais com o Financeiro (contas a receber e a pagar) da empresa. Já 34,33% disseram se preocupar mais com a área tributária. Deram maior importância aos custos 20,90% dos entrevistados. Enquanto 17,91% se preocupam mais com as vendas. Nenhum empresário disse que a maior área de preocupação é o Departamento Pessoal.

É importante ressaltar que todas as áreas são importantes para a empresa e não se deve tentar classificar nenhuma delas como mais ou menos nobre. No entanto todas as áreas precisam ser bem administradas para o sucesso da empresa como um todo.

19. Qual ferramenta ou controle contábil-gerencial é mais utilizados pela empresa no seu gerenciamento?

Orçamento	26
Fluxo de caixa	15
Técnicas de análise de investimentos	1
Análise das demonstrações contábeis	1
Planejamento tributário	7
Controle de estoques	17
Controle de contas a pagar	0
Controle de contas a receber	0
Controle de bens do mobilizado	0

GRÁFICO 19 – FERRAMENTA MAIS UTILIZADA



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Todas as ferramentas mencionadas na questão são úteis para tomada de decisões. Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 34):

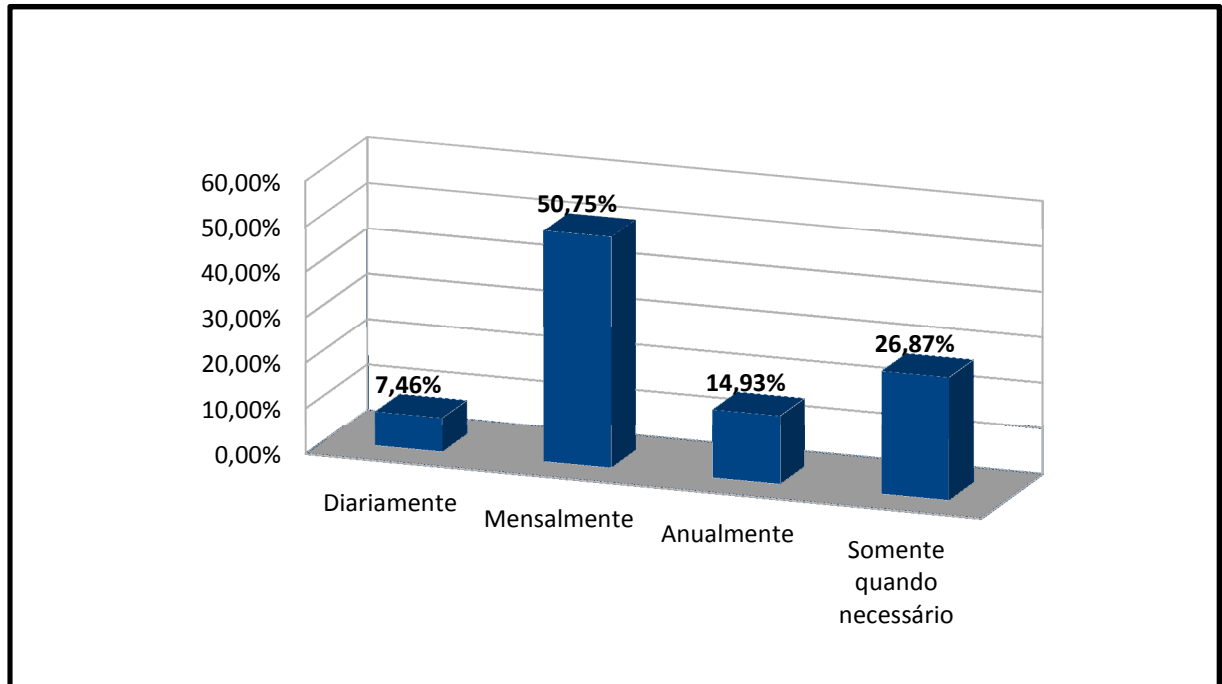
O modelo de informação tem como objetivo principal a adequação do sistema de informação ao processo decisório, fornecendo informações cujas tendências sejam levar a decisões ótimas com relação ao resultado econômico, fazendo com que os gestores, entre as várias alternativas, selecionem aquela que otimizará o resultado: reduzindo custos, aumentando receitas, aumentando lucro, aumentando eficiência, aumentando eficácia.

A questão foi realizada somente com intuito de saber se alguma ferramenta se destacava entre as outras, no entanto as respostas até que foram equilibradas. 38,81% das empresas utilizam o orçamento. Enquanto 22,39% utilizam mais o fluxo de caixa. Já 10,45% se preocupam com o planejamento tributário. Enquanto 25,37% utilizam mais o controle de estoques. As outras ferramentas não tiveram marcação significativa.

20. Qual a frequência de contato entre sua empresa e o contador?

Diariamente	5
Mensalmente	34
Anualmente	10
Somente quando necessário	18

GRÁFICO 20 – FREQUÊNCIA DE CONTATO COM O CONTADOR



FONTE: Elaborado pela autora do trabalho (2013).

Nesta questão, o objetivo foi verificar qual a frequência de contato entre as empresas entrevistadas e o contador. Verificou-se que 7,46% tem contato com o contador diariamente. Já 50,75% tem contato mensalmente. Outros 14,93% tem contato somente uma vez por ano. Enquanto 26,87% só tem contato com o contador quando necessário.

O ideal seria um encontro pelo menos mensal, para que a cada fechamento de balancete fossem tiradas as dúvidas dos empresários-clientes. O Escritório de contabilidade que cedeu as micro e pequenas empresas para entrevista está sempre disponível para receber os clientes quando desejarem. Os contatos realizados entre contador/empresa, conforme informações da questão, são por interesse dos clientes ou quando o contador realmente necessita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas elevam o PIB, absorvem mão de obra e representam grande parte da economia brasileira. No entanto o índice de mortalidade nos primeiros anos de existência é bem expressivo. Uma das causas da baixa taxa de sobrevivência das MPE's está ligada ao mau gerenciamento dos seus negócios.

A Contabilidade gerencial é uma ferramenta eficaz que pode ser utilizada no processo decisório das empresas. O objetivo da presente pesquisa era identificar a importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas clientes de um escritório de contabilidade em Curitiba, partindo do pressuposto que as micro e pequenas empresas não utilizam essa ferramenta por não compreender os benefícios gerados.

Analisando o questionário aplicado foi fácil notar que os sócios-gerentes não utilizam a contabilidade gerencial porque não sabem como utilizar, nem ao menos sabem interpretar um balanço ou demonstração de resultado.

Notamos também que os empresários acham o custo da contabilidade alto, isso por encará-la como uma obrigação fiscal e não como ferramenta gerencial. Muitos dos entrevistados disseram não ter tempo para analisar relatórios contábeis, porém mais da metade dos entrevistados disseram que precisam de ajuda do contador para interpretação dos relatórios.

Os contadores num geral vendem seu serviço como obrigação fiscal, e não valorizam a contabilidade como ferramenta gerencial. A Contabilidade pode ser uma ferramenta muito útil na tomada de decisões, e cabe ao contador mostrar ao seu cliente como transformar dados em informações úteis.

O Cliente (micro e pequeno empresário) por sua vez, deve colaborar com o contador na transparência e fidedignidade das informações prestadas. Pois o maior beneficiado será ele próprio.

Concluimos assim que existem diversas formas de controles gerenciais, o empresário deverá decidir qual a melhor forma de gerenciar sua empresa, seja por meio de relatórios contábeis, seja através de índices... O importante é gerir com a maior eficiência e eficácia possível, aumentando assim a continuidade e lucratividade da empresa.

É importante ressaltar que o número de empresas entrevistadas, por ser pequeno, não permite a generalização dos resultados. No entanto espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para que os gestores das micro e pequenas empresas alvo percebam a importância das informações contábeis no processo decisório de seu negócio.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N. Contabilidade Gerencial, 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 1979.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas**. 1ª ed. São Paulo: Editora Maltese, 1990.

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas**. 2ª ed. São Paulo: Editora Maltese, 1991.

CORBETT NETO, T. **Contabilidade de ganhos**: a nova contabilidade gerencial de acordo com a teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

FIGUEIREDO, Sandra. e CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ILDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KAPLAN, R.; NORTON, D. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Campus, 1997.

KONCHINSKI, Vinicius. **Melhora escolaridade de pequenos empreendedores, aponta pesquisa do Dieese e Sebrae**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-12-05/melhora-escolaridade-de-pequenos-empresarios-aponta-pesquisa-do-dieese-e-sebrae>>. Acesso em: 13/05/2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeiras de balanços**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIRES, Marco Antônio Amaral. Análise moderna do fenômeno patrimonial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, ano 25, n 100, p.80-85, jul/ago 1996.

ROESCH, S. M.Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Daniel Salgueiro da. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** 5ª Ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

VILLA, Patricia. **O Monólogo Contábil: Uma análise do uso da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas à luz do processo comunicacional segundo Bakhtin. Dissertação.** Universidade Federal do Paraná, 2012. 118 f.

Critérios e conceitos para classificação de empresas Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial>>
Acesso em 20/09/2012

Faturamento das micro e pequenas empresas sobe 8% em 2012. Disponível em:
http://brasileconomico.ig.com.br/noticias/faturamento-das-micro-e-pequenas-empresas-sobe-8-em-2012_128769.html. Acesso em 15/05/2013